

## GT23: As migrações e a perspectiva antropológica em contextos de mobilidades e imobilidades

Maria Catarina Chitolina Zanin, Gláucia Assis

Este GT, ativo nas Reuniões da ABA desde 2006, tem buscado refletir sobre os diferentes contextos das mobilidades, tanto nas dimensões históricas como contemporâneas, nacionais e internacionais. Nas últimas décadas, observa-se a mudança dos fluxos de mobilidade, com novas categorias jurídicas (migrante, refugiado, visto humanitário, solicitante de refúgio, asilado, entre outros) e nativas sendo atividades nos processos de trânsitos das fronteiras internas e internacionais. Pensando nos Estados (Estado-nação), mas também nas transnacionalidades e nas diferentes escalas de análise, propomos um GT que reflita acerca das possibilidades de diálogo entre essas dinâmicas e as perspectivas teórico-metodológicas da Antropologia. Com a pandemia mundial de Covid 19, observaram-se mudanças nas mobilidade e também nas imobilidades nacionais e internacionais, com fronteiras sendo fechadas por questões de segurança sanitária, o que gerou, e tem gerado, novas formas e mecanismos de vivência dos projetos migratórios e de mobilidade, em diferentes escalas. A proposta deste GT é agregar trabalhos que tenham como perspectiva refletir e analisar processos e políticas migratórias, considerando que raça, gênero, classe, geração, etnia, religiosidade e outros marcadores influenciam as vivências cotidianas dos sujeitos em mobilidade, bem como as formas de acolhida e de interações interculturais.

### **Circuitos transfronteiriços; movimentações mbya-guarani entre Brasil e Argentina**

**Autoria:** Luna Mendes

Desenvolvo neste trabalho observações sobre a intensa movimentação do povo mbya-guarani pelo território latino-americano, atentando para nuances desse movimentar e descrevendo algumas concepções indígenas sobre território, cercas e fronteiras. Este trabalho deriva de minha pesquisa de doutorado realizada em comunidades mbya-guarani em Misiones na Argentina. Apesar de alguns atravessamentos específicos das relações com empreendimentos turísticos e da organização estatal argentina, me deparei com uma espécie de continuum entre parentes e aldeias argentinas e brasileiras, com um trânsito constante de pessoas (vindas também de países como Paraguai) que circulavam para realizar visitas ou mesmo mudanças mais estáveis. De modo que falar em mobilidade também é falar em parentesco, da presença ou da memória de relações entre pessoas que ativam um repertório de deslocamentos possíveis; procuro explorar o modo como este território é atravessado e constituído por essas redes de relações. Esses deslocamentos evidenciam comparações entre questões específicas dos modos como se vive em diferentes aldeias (modos de falar, práticas, questões políticas, ambientais, etc). A decisão pelas localidades com as quais se alinhar e por onde transitar envolve um debate sobre moralidades. Exploro aqui questões relativas ao debate sobre autonomia/vontade pessoal, no sentido de que são as pessoas que decidem elas próprias quando e para onde vão, mas o deslocamento é informado por questões de gênero, de parentesco, de alianças, dos cuidados por onde e como se pode andar (no sentido cosmológico dos seres que habitam as paisagens) e da onomástica mbya (fazer algo porque é uma característica do tipo de pessoa que se é).

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

